

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1500 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12=Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares.
Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

O decreto publicação pelo ministerio da fazenda mandando liquidar pelos magistrados judiciaes adidos as divida provenientes de impostos e contribuições ao estado, tem sido acolhido com justo aplauso pela opinião publica.

No estado angustioso em que se encontram as finanças do paiz, quando novos sacrificios serão por certo exigidos a todos no sentido de realisar o *decaído* equilibrio orçamental, é, sem duvida, para louvar o procedimento do nobre ministro da fazenda, compellindo os remissos ao cumprimento da lei.

Simplemente é lamentavel que, uma medida extraordinaria tenha de ser empregada para effectuar e executar as disposições legais ordinarias, havendo d'ha muito uma legião enorme de empregados do fisco, que absorvem uma parte importantissima das receitas do thesouro. E' verdade que o pessoal encarregado pelo decreto, a que nos vimos referindo, de fazer cobrar as contribuições em divida, não traz augmento de despeza, mas é triste que haja a necessidade de recorrer a medidas desagradaveis, que um pouco mais de zelo nas repartições publicas respectivas e uma mais cabal comprehensão dos deveres de cidadão da parte dos devedores, poderia ter evitado.

Seja porém, como for, o que é necessario e urgentissimo é que entrem nos cofres publicos os tres mil e setecentos contos em divida, porque são muitas e graves as difficuldades pecuniarias do paiz e os cidadãos que pagam em dia não estão resolvidos a supportar augmento d'encargos, sem que a equidade seja restabelecida na arrecadação do imposto.

Sobre a necessidade de cobrar as contribuições em divida tem-se a imprensa manifestado, unanime, reconhecendo-a e apoiando assim o pensamento fundamental do decreto. Quanto á urgencia, todos a desejariam; mas opinam alguns dos nossos collegas pela concessão de um praso mais longo do que d'um anno para Lisboa e oito mezes para a provincia, determinando no decreto, e pedem que o pagamento seja feito em prestações, com o fundamento de realisar uma melhor cobrança, evitando grandes violencias e vexames e até a depreciação da propriedade.

Salvo o devido respeito, permittimo-nos discordar de opiniões, aliaz tão auctorisadas. E a principal razão que nos move a admitir e reclamar a prompta e immediata cobrança do imposto em divida deriva, como acima já deixamos apontado, da oportunidade.

Todos devemos estar convencidos, com effecto, que, dada a desgraçada situação economica em que nos encontramos, as difficuldades financeiras do paiz se não vencem sem novos impostos, ou augmento dos existentes. Ora, n'estas condições, a rapida cobrança da divida além de alliviar os novos encargos, disporá melhor os contribuintes que nada devem aos sacrificios que as necessidades do thesouro lhes exijam.

O alongamento do praso traria muito provavelmente o augmento da divida, e o pagamento por prestações ainda que produzisse quantia mais avultada, não compensaria as vantagens que acabamos de expor.

Violencias e vexames não existem quando se trata de cumprir deveres. E os contribuintes que pagaram por execuções, emquanto os actuaes devedores ficavam esquecidos ou protegidos, não foram *violentados e vexados*?

E' justo então que se concedam regalias, que se dispense comiseracão aos coloteiros, aos apaniguados dos escrivães de fazenda?

A *depreciação da propriedade* tambem não parece que seja para recciar, porque não é o pequeno proprietario que deve, mas sim o grande; e menos por difficuldades pecuniarias do que por favoritismo, naturalmente ligado a phenomenos d'ordem politica.

O decreto do sr. ministro da fazenda deve, pois, ser cumprido tal como está, em nosso entender, porque dando uma satisfação á grande maioria de contribuintes realisa em pouco tempo uma quantia relativamente importante e de grandissima necessidade na conjunctura actual.

Notas algarvias

(Os mouros)

(Continuado do numero antecedente)

Silves, a historica cidade, é muito celebrada entre os escriptores arabes; o grande al-

Makkari, que o sabio Gayangos traduziu do arabe para inglez, falla de Silves e do famoso Ibn-Badrin, seu natural.

«Silves, diz al-Makkaú, está a sete dias de marcha de Cordova; têm a honra de ser patria de Dhul-wizaratyn-Ibn-Omar (que Deus se compadeça d'elle!) e do Kaid Abu-Merwan-Abdue-malik-Ibn-Badrin, homem de letras de grande reputação, e que é conhecido como aucter, entre outras obras, do commentario da famosa ode de Ibu-Abdun, que começa assim:

Seguidas gerações serão afflictas
Ao lembrar-se das suas virtudes.

Este commentario é muito conhecido para carecer de mais completa descrição; nós o encontramos (diz al-Makkari) na maior parte das grandes cidades do Oriente, onde é muito estimado. O aucter Ibu-Badrin era elle mesmo bom poeta.

Silves é tambem a patria do famoso grammatico Abu-Mohammed Abdullah, filho de As-sid-al-Bathlosi (pag. 62 da versão Goyangos).

O poeta Ibu-Abdun, cuja ode foi analysada por Ibu-Badrin, é o celebre poeta de Évora, Abun-al-Yehori, ou al-Fehri, secretario do ultimo Beni-Alafta, de Badajoz, e depois mui festejado na corte de Sevilha.

Em outra passagem al-Makkari se refere ao Algarve:

«Junto, ou proximo, ao districto ou provincia de Ulishbonah (Lisboa) fica o de Ossonobah (Ossonoba) cuja capital tem o mesmo nome; é uma bella cidade a que estão sujeitas muitas povoações, aldeias e castellos. Depois está a cidade de Shilb (Silves), que foi mais antigamente a capital d'um estado independente formado pelo Wizir Abu Bakre Mohammed Ibu Omar, conhecido pelo apellido de Dhul-Wizaratyn. Mas quando os Beni-Lamtunnah (Lamtunitas) subjugaram a maior parte do Andaluz, este e outros districtos occidentaes foram por elle juntos ao governo de Sevilha.»

Estes periodos relativos ao Algarve encontram-se na obra historica intitulada: *The history of the Mohammedan dynasties in Spain, by Ahmed ibn Mohammed Al-Makkari*. Trad. de Pascual de Gayangos. Londres, 1840, vol. 1.º

Outro escriptor celebre entre os arabes, e filho do Algarve, é al-Alam, ou Alam-Shant-Maria, que foi mestre do poeta eborense Ibu-Abdun.

(11) FOLHETIM DO LOULETANO

NOTAS A LAPIS

Na carteira de uma ex-collegial

Aldeia do C. 22 de março

—Ora essa! Então, um medico não é um confessor? Principalmente quando esse medico é já velho e conhece de pequenina a doente de que trata...

Comecei a chorar...

Não sabia fallar nem podia conter-me...

Parece incrivel como a alma não foge ás vezes de todo, em uma explosão assim...

—Mas, continuou, o que te faz chorar tanto? Amas alguém? Isso não é desgraça nenhuma com tanto que o homem não seja padre... porque, enfim, casado ha ainda a esperanza de poder morrer-lhe a mulher... Sorri por entre as minhas lagrimas:

—Não é casado não... mas póde casar...

—Comtigo?

—Com outra...

—Ora adeus se cahisse o ceu, morriam as andorinhas assadas... Mas quem é elle?

Disse-lhe tudo.

—Deve ser galante, o rapaz, respondeu o dr. Castro; eu não o conheço mas conheci a mãe, era muito bonita e fina como um coral. Se elle estuda não vejo razão para que dei-

xes de casar com elle... comquanto eu nunca ache bom gosto, ás mulheres que... não gostam de mim...

—Eu gosto de si doutor, gosto muito, principalmente agora...

—Ora muito obrigado mas não tratava d'isso... E' verdade que já sou um velhote e devo conformar-me com o papel de confidente... O que ias dizendo?

—Ias?

—Perdão, não me lembrava de que a Carminho já é uma senhora...

—Oh! não doutor trate-me por tu trate... seja para mim um pae já que tão cedo o perdi!

Elle pegou-me na mão e beijou-m'a demoradamente:

—Sabes que és deliciosa?

.....

Assisti hoje ao casamento da minha collaga. Debalde quiz furtar-me a aceitar o convite, a minha pobre ama pediu-me tanto, tanto...

Sahi logo de manhã pouco depois do sol nascer e dei um largo passeio antes de lá chegar. Desci a rua da Murta e insensivelmente me perdi, mais uma vez, pelo paiz dos sonhos...

As flores carregadas de rocio punham no

ar um perfume almiscarado e eu sonhava que elle me offerecia um bouquet enorme, monstruoso, formado por todas aquellas flores, em uma orgia de cores e de aromas que me entontecia...

Não sabia aonde ia. Sentia-me levantada da terra suspensa, presa pelo espirito á atmospheria tranquilla e serena, á excitante confusão de aromas tão penetrantes, tão fortes, tão embriagantes que me extasiavam, me enchiam o cerebro e todo o ser de uma embriaguez deliciosa...

As aves gorgeavam em um desespero de alegria; voando, em bandos, de arvore para arvore e os rouxinões, *perlaient* as suas canções deliciosas...

Os rouxinões para mim não entram no numero das aves; são espiritos, são beijos perdidos pelo espaço, são saudades, são lagrimas, são tudo aquillo que nos faz chorar ou rir. Que de vezes me tem surpreendido a a noite, a ouvil-os, sobre as accacias floridas, trilhando as minhas saudades e sacudindo sobre o cabelo, como uma chuva de lagrimas, uma chuva de pequeninas flores perfumadas...

O que ha de ser de mim no inverno, quando, nem a natureza, me ajuda a levar a saudade?...

Mas... proseguindo: Desci a quinta e sahi:

O nome todo d'este sabio é: Abul-Hadjadi Yousof ibn Soleiman ibn Isá de Santa Maria. Nasceu em 410 da Hégira, que corresponde ao anno de Christo 1019, e morreu em 1083. Ora Santa Maria, como já tive occasião de dizer, é Faro.

Nos historiadores arabes ha muitas noticias que se referem a guerras, civis e extranhas, que importam ao Algarve. Em outro estudo contarei esses factos. Todavia marquei já alguns pontos. Por exemplo: no anno 843 apparecem os normandos no littoral algarvio; parece que taram e saquearam as costas do Al-Garb e do Almagreb, que é hoje Marrocos; depois foram a Cadiz e Sevilha.

Em 1019 Santa Maria do Algarve, que é o porto de Ossonoba, estava em poder do wazir Ahmed ben Stuid Abu Giafar. Depois apparece-nos governando (em 1043) em Santa Maria o wali Said ben Harun. Ora, Faro em alguns auctores é designada Hayrun.

Só encontro a designação *Far* em noticias do seculo XIII, quando os arabes nas suas historias dão noticia do pleno dominio dos christãos no Algarve; e até vem essa designação junta de outra—Loulé.

«Em 655 de Hégira os christãos entraram em... Tabira, Far, Loulé, Ximibos e quasi todo o Algarve, terra rica, bem povoada e fortalecida, de ameno e delicioso clima.»

Demorei-me um pouco n'este estudo porque são em geral bem poucos os conhecimentos que ha entre nós da dominação arabe, tão interessante e que tanta influencia teve na região ao sul do Tejo.

Mas ha muitos e interessantes problemas historicos algarvios que iremos tratando pouco a pouco.

GABRIEL PEREIRA.

Afinal o sr. conselheiro Lourenço vae ou fica?

Será caso que sua ex.^a ainda se não ache inteiramente restabelecido na sua deteriorada saude, ou que lhe não baste a gloria dos triumphos eleitoraes de Loulé, a magna extincção dos *biocos* e dos miseros cães vadios?

Quererá o sr. conselheiro Lourenço ficar para demonstrar mais evidentemente a firmeza dos seus principios politicos, desde o credo progressista até ao regenerador passando pelas *obras de misericordia* do sr. Dias Ferreira?

Não; o sr. conselheiro Lourenço deve achar-se restabelecido com as canjas e tonicos do Algarve, com a influencia benefica d'este amenissimo clima, a admiração unica de todos

a carruagem esperava-me ao começo da estrada, as minhas creadas aguardavam-me com todos os presentes que a minha querida mãe mandava á noite, doce, fructas... enfim... Eu nada vi...

Dei ordem para que o trem, descoberto, seguisse a passo até á cidade; que desse uma volta em roda das derrocadas fortificações e que... não me dissessem nada... eu mandaria parar quando quizesse.

Encostei-me nas almofadas, fechei os olhos a meio e de repente impoz-se ao meu espirito esta phrase da *Imitation de Jesus Christ*:

Que cherchez vous dans le monde? Le bonheur? Il n'y est pas...

Endireitei-me de repente. Para que morrer assim aos bocadinhos se eu hei de vel-o?

Se hei de consagrar-lhe a minha vida?

Se... Valha-me Deus, Maria Santissima, todos os santos todos...

Amar! Ha nada mais desgraçado do que amar do que sentir no coração este espinho, na cabeça este fogo, nos labios este nome:—*Joaquim?*

E não ver a toda a hora essa figura linda, esse olhar claro e doce esse olhar *changeant*...

Oh! mon charmeur, ma fleur, ma vie mon âme!

.....
(Continua).

os algarvios pelas poderosas *faculdades intellectuales* de sua ex.^a e o convencimento intimo e proprio de haver exuberantemente demonstrado a energia do seu pulso governativo a firmeza do seu tacto administrativo a coherencia de todos os seus actos politicos.

Não; sua ex.^a fica. Pois que Deus Nosso Senhor o encaminhe.

Fallecimento:—Ainda com muito poucos dias de nascido, finou-se em S. Bartholomeu de Messines o primeiro filho do nosso mui querido amigo Antonio Vaz de Mascarenhas, junior.

A morte d'um anjo—diz-se—não traz á sua familia razões de pesar, nem, portanto, a estranhos a amigavel ou, sequer, delicada occasião de o exprimirem. Renegamos essa praxe quasi deshumana, e no nosso intimo concebemos que ella só encontrará respeitadores naquelles cujos corações não foram uma vez tocados pelo amor grandioso de paes, esse doce e sacratissimo sentimento que se não abriga conditionalmente no nosso seio, que se consagra ao filho só porque o é, que não é mais intimo nem é mais sublime porque o apaixonado alvo de toda a nossa adoração, de toda a nossa vida nos sorria do berço ou do leito.

Tudo quanto, pois, se affirme em contrario, consistirá para nós uma negação completa de ternura, uma falsa comprehensão da sensibilidade paternal, que vibra e se desvanecce com o mesmo carinhoso ardor ante a contemplação divinisante do filho que conta annos e o do que é de tenra idade.

É assim que achamos do nosso dever enfiar a expressão de pesames ao nosso bom amigo e sua extremecida esposa, na convicção firme de que a nossa manifestação calará por consentanea nos seus corações magoados e não jubilosos pela perda d'esse objecto querido, e que o não era menos porque a adoração que a elle os prendia viesse de poucos dias em vez de datar de longos annos.

Que melro!—Uma phrase proferida por quem andava muito em contacto com a... negociata do alcool.

—«Agora façam o que quizerem, que os trinta contos que recebi já eu não perço.»

O Dia commenta esta phrase d'esta simples maneira:

Fim de siècle

O *Jornal do Commercio*, porém diz:

«Começo de Penitenciaría diremos nós»

Plenamente d'accordo collega, mas a tal brandura dos nossos costumes leva-nos a estas e outras edificantes coisas.

Quantos com mais razão e com muitos e maiores *merccimentos* têm mais direito a occupar um logar na Penitenciaría, do que muitos desgraçados que ali estão por delictos menos importantes!

Mas que tal é o melro!

In digito gigans.

Os nossos leitores que não souberem latin peçam a uma pequena pessoa que por ali vegeta, que lhes traduza aquella phrase.

Talvez que *ella* agora não possa por estar muito occupada em escrever um tratado de *asseio e hygiene privada*, que brevemente deve ver a luz da publicidade, e, além d'isso, por estar igualmente empenhada em estudar o decreto emanado do ministerio da fazenda acerca das contribuições em divida ao Estado, e descobrir quaes sejam n'este concelho, os caloteiros do Estado, que o escrivão de fazenda assim tem protegido.

Tambem não se pôde fazer tudo a um tempo: pedir votos e exigir contribuições, isso não!

Os votinhos pagam-se com as contribuições... que não se pagam.

Partidas—Partiu para Inglaterra afim de fazer aquisição de um novo vapor para substituir o *Gomes VII*, ultimamente destruido na barra do Porto, o nosso presado amigo Alberto M. Centeno socio da importante e conceituada firma commercial de Lisboa, Alberto Rodrigues Centeno & C.^a

«Futuro»:—Com o seu penultimo numero, completou tres annos de existencia este nosso caro collega, que se publica em Olhão.

Tres annos d'uma vida irreprehensivel e inalteravelmente guiada pelos principios que adoptou para a sua divisa, o *Futuro* tem conquistado a consideração de todos os que, em bom raciocinio, jamais antepozeram a paixão á justiça.

Honra lhe seja, e que prosperidades lhe não faltem para satisfação completa do que merece.

Em artigo anterior fallámos d'um modo geral da assistencia medica no nosso paiz, principalmente na provincia, e mostrámos como todos—governos, camaras municipaes, medicos e publico—eram mais ou menos culpados do estado verdadeiramente lastimavel da organização em que se encontra um serviço, que nas nações cultas constitue um dos mais poderosos elementos de civilização e de bem estar geral.

Tendo em vista especialmente occupar-nos de Loulé, exemplificámos o que em geral se passa pela grande maioria dos outros concelhos do paiz, crendo haver demonstrado a impossibilidade de bom serviço medico, dada a desproporção enorme entre o numero de medicos e de clientes, a vastissima area a percorrer, a carencia d'elementos de primeira necessidade na pratica da clinica e o modo vicioso como se acham estabelecidos os contratos dos facultativos municipaes.

E simplesmente no sentido de melhorar um tal estado de coisas, lembrámos tamsomente o alvitre da modificação das condições dos proymientos dos partidos clinicos camararios, estatuinto a obrigação das visitas regulares ás freguezias ruraes, o que traria immediatamente como consequencia o encurtamento de distancias e a facilidade e extensão da pratica da clinica, ao mesmo tempo que iria educando o publico e promovendo o desenvolvimento de meios adjuvantes de grande importancia, como hospitales, boticas, enfermeiros, etc.

Avangamos tambem, e d'isso estamos plenamente convencidos, que as modificações introduzidas nos contratos dos facultativos camararios, não trariam augmento na despeza total com honorarios medicos, embora, é claro, os ordenados tivessem de ser mais elevados.

Continuando hoje a ordem de considerações interrompidas, procuraremos, sempre no caso particular do concelho de Loulé, demonstrar que o augmento da contribuição municipal, com a obrigação dos facultativos do partido irem uma vez por semana á sede das freguezias ruraes, é insignificantissimo em relação aos beneficios colhidos por uma tal disposição.

Supponhamos que o augmento dos ordenados aos facultativos, pelo facto da nova clausula dos contratos, é regulado pela tabella d'um dos actuaes facultativos do partido em Loulé, o que constitue um calculo elevadissimo, e vejamos mesmo assim a quanto somma a importancia da elevação da contribuição municipal por habitante.

As seis freguezias ruraes do concelho de Loulé podem ser visitadas em quatro dias: um Alte, um Ameixial, um Salir e Querença e o quarto Almancil e Boliqueime.

Sendo a distancia de Loulé a Alte, Ameixial, Salir e Boliqueime por Almancil, respectivamente 20, 30, 14 e 16 kilometros, temos que o pagamento de 52 visitas, conforme a tabella citada, será de 520\$000 réis para Alte, de 780\$000 para o Ameixial, de 364\$000 para Salir e Querença, e 406\$000 para Boliqueime e Almancil; o que tudo prefaz a quantia de 2:070\$000 réis que, dividida por 40:000 habitantes, dará 51 réis por cada individuo annualmente.

Seria este, pois, o acrescimo na contribuição municipal por cada habitante, tendo todas as freguezias ruraes uma visita medica semanal, e isto partindo o calculo d'uma base que, como dissemos, consideramos elevada.

Prosequiremos no proximo numero.

Passamento:—Na segunda-feira passada falleceu victima de uma hemmorrhagia cerebral e na idade de 71 annos, o nosso amigo e eorreligionario José da Costa Andrade.

Militando havia annos nas fileiras do partido progressista, foi sempre um soldado leal e fiel, nunca precisando que lhe lembrassem ou sollicitassem o cumprimento dos seus deveres de partidario dedicado.

Descance em paz o nosso amigo e, receba toda a sua familia o nosso pezame sincero.

Collegas:—Recebemos a visita do nosso collega da capital *A Folha do Povo* e tambem dois numeros do *Campeão Popular*, de Ponta Delgada.

Agradecemos a amabilidade e vamos enviar em troca o nosso modesto semanario.

Visita:—Em um dos dias da semana finda vimos n'esta villa o nosso excellentissimo amigo o sr. Gavino Rodrigues Peres, acreditado negociante estabelecido em Villa Real Santo Antonio.

Enferma:—Tem passado incommodada de saúde a filha do nosso amigo o sr. Sebastião de Souza Ramos, senior, conceituado negociante e proprietario, d'esta villa. Desejamos promptas melhoras á sympathica doente.

Ficou encarregado em Faro de dar cumprimento ao disposto no decreto relativo á arrecadação das contribuições em divida ao Estado, o meretissimo juiz addido ao quadro da magistratura judicial, sr. dr. Antonio Pedro Barahona Fragozo.

—Para Silves vai o sr. Quaresma Vasconcellos e para Tavira o sr. Barbeitas Pinto.

O logar de delegado será desempenhado pelo agente do ministerio publico das respectivas comarcas do districto.

Autobiographia

Em certa occasião, a mais propria para apreciar certos escriptos e certos escriptores, deparou-nos o acaso uns traços autobiographicos tão completos e verdadeiros, que não resistimos á tentação de os reproduzir. O auctor figura o caso de ser beijado pelo archangelico principe da trevas, seu intimo e seu patrono. Ah! vão:

«Na occasião de ser beijado, senti que uma parte do halito diabolico me entrara na alma, começando n'esse momento a sentir repugnancia por tudo quanto constitue as relações das familias. Por isso onde entrava pela primeira vez intrigava os paes com os filhos, e os irmãos com os irmãos. Na segunda fazia cortar as relações mais intimas e mais antigas.

Por todo o corpo me ficou uma immensa noção como que produzida por cisco emanado das fornalhas infernaes, que nunca mais permittiu que as minhas camisas e collarinhos apresentassem a cor branca natural.

Alludindo áquelle caso, um escriptor nosso —Candido Lusitano—escreveu que a intriga era o halito do diabo, e que não havia no mundo agua que lavasse a mancha que o diabo faz.

Para afastar de si uma tão grande allusão os pretos pintam o diabo branco e... lavado.»

Obito:—Finou-se em Faro, em um dos dias da semana passada, o sr. Joaquim Ignacio da Silva, honrado proprietario e residente n'aquella cidade.

A sua cunhada a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Lucia d'Andrade Biker e a toda a familia do fallecido, os nossos pesames.

Pantomimice ou phenomeno?

Informam-nos de que no Monte de Goes, freguezia de S. Sebastião dos Carros, concelho de Mertola, (Alemtejo) residem uns lavradores, medianamente abastados, que possuem uma filha, rapariga de pouca idade, e a quem, pelas circunstancias excepcionaes em que se encontra, o povo que a conhece attribue virtudes d'uma predestinada, quasi milagres d'uma verdadeira santa.

E' o caso de que são decorridos cinco a seis annos, durante os quaes a referida rapariga tem vivido sem ingerir o menor alimento solido ou liquido, sem que todavia esta falta, que importaria a morte a qualquer outro vivente, haja n'ella operado o mais insignificante incommodo.

Paralytica, cremos que de nascença, e completamente tolhida de quaesquer movimentos, esta extranha creatura foi nos primeiros tempos do seu prolongado jejum incitada pela familia e visinhos a que comesse mais, visto que o que então comia era já tão pouco, que lhe faziam ver a impossibilidade que teria de viver se assim continuasse a alimentar-se.

Ella, porém, respondeu sempre a estas observações, prometendo que viria tempo em que dispensaria totalmente o alimento por não carecer d'elle para viver. E assim foi.

Hoje, affirma-nos convictamente o nosso informador, a mysteriosa moça vive sem comer nem beber, e, o que é mais, com outras virtudes não menos para apreciar, que são as de prever factos, de prophetisar acontecimentos.

E a visinhança cerca-a d'um respeito devido a uma entidade mysteriosa, de santa e milagrosa creatura, na posse das mais intimas relações com os altos poderes do ceu.

Sendo, como atrás dissemos, uma paralytica, e carecendo de ser em braços conduzida para qualquer parte da casa, não é raro a familia vir de fora e encontrá-la em parte diversa d'aquella em que momentos antes a haviam deixado.

Chamada a explicações sobre o facto, ella responde com *santa* naturalidade, que a mudança de sitio costuma ser operada por certa mulher que ella desconhece, e que, na ausencia dos paes, lhe pega ao collo e a colloca nos logares onde pedida é encontrada.

E o *poivinho* estúpido e credulo, na sua ancia crassa de farejar milagres onde só existem intrujices, corre em romaria a ver a *santa*, que é tão boa e virtuosa que, até a propria Maria Santissima, vem do ceu á terra a fallar-lhe e a pegar-lhe ao collo!

Maria Santissima é a tal mulher, que, a occultas da familia, vem andar ás cabriolas com a paralytica do Monte de Goes...

Certa manhã, ao levantarem-se da cama os lavradores de Goes, a filha chama o pae e diz-lhe:

—Vá á cabana, que a nossa vaca *baeta* nasceu esta noite uma bezerra...

—Mas filha, obtempera o pae, como é que tu, sem que ninguem haja ainda hoje saído de casa, sabes já que a *baeta*, nasceu uma eria?

—Não sei. Vá ver e verificará ser verdade o que lhe digo.

E o lavrador foi á cabana e viu que a boa da *baeta* lambia uma alentada bezerra.

Não é preciso narrar mais para conhecermos que nos achamos em frente d'um caso do genero d'aquelle que ha tempos fez furor em Vendas Novas, onde os comboios de todos os dias despejavam centenares de lorpas, que vinham em cata de milagres do *menino virtuoso!*

D'esta vez, porém,—e vá que encontramos no facto galante vantagem—o nucleo de virtudes não está, como em Venda Novas, no corpo d'um menino, um alambasado lapuz, talvez: está no corpo d'uma *menina*, e só isto basta a provar que o caso do monte de Goes sobreleva por determinados motivos o de Vendas Novas.

Desejariamos que da nossa opinião fossem as autoridades de Mertola, porque então nós teriamos já visitado o theatro de tão palpitan-tes milagres e a sua auctora, ou nos confessaria que não precisa de comer *à vista de toda a gente* para se alimentar, e, assim, nós responder-lhe-íamos que tinha razão; ou teimava em affirmar que o respectivo estomago lhe estava em descanço ha cinco ou seis annos, e nós faziamos que os competentes observassem o que de phenomenal haveria na organização da *virtuosa* de Goes.

Ou é verdade que ella come, bebe e anda e pelos milagres que faz deveriam pol-a d'altar na cadeia de Mertola, com o fim de lhe estancarem a veia milagrosa; ou não anda, não come, nem bebe, e os milagres nascem do seu idiotismo, e então ha no nosso paiz hospitaes para a receberem.

De qualquer das formas, o monte de Goes é que não é digno de possuir uma tal raridade. Os museus para objectos de tão raro valor, costumam ser—ou a cadeia, ou o hospital.

Notas algarvias

Os magnificos artigos que sob esta epigraphe temos vindo publicando, devidos á brilhantissima penna do nosso distincto collaborador o ex.^{mo} sr. Gabriel Pereira, estão sendo transcriptos pelo nosso collega *O Manuelinho d'Evora*.

O que seria?—Na quarta-feira por volta das dez horas da noite ouviram-se altos gritos de «oh da guarda» partindo das immediações dos paços do concelho. Correu muita gente, houve grande vozearia e borbunho na extremidade norte da rua da Cadeia, mas parece que não houve prisões; apenas umas contusões no appendice olfactorio de um dos circunstantes.

Quizemos averiguar logo o que deu motivo aos gritos, ao motim e ás contusões, mas até hoje nada de positivo temos podido apurar.

São varias as versões: arruaça segundo uns, pura brincadeira segundo outros, a que não foi extranho o menino Cupido e o muito celebre deus Bacho—duas divindades que muitas vezes se encontram.

Estada:—Para tratar dos negocios do acreditado industrial do Porto o sr. Manoel Alvares Montes, esteve n'esta villa o nosso amigo o sr. Eduardo Taborda.

Um bebedor lê em uma estatística, que ha em Lisboa 5:000 vendedores de vinho!

E exclama enternecido:

—Pensar uma pessoa em que os não ha de nunca conhecer todos!..

Meiga Pombinha

a M. P.

Se tu soubesses, minha pomba linda,
Que a tu auzencia me custava tanto!...
Talvez viesses com saudade infanda:
Com teus arrulhos enxugar meu pranto!...

Mas tu não ouves os suspiros meus!...
Pombinha meiga, vem ouvil-os, vem!...
Eu não tenho azas p'ra subir aos ceus,
E arrulhos ternos como tens, também!...

Oh! não me fujas minha pomba qu'rida!
Pombinha santa, não me deixes, não!
De ti depende minha morte ou vida:
Sem ti no mundo que farei então?!...

Mas se passares por lugar tão ermo,
Tão solitário como é este aqui!
Lembra-te ainda d'este peito enfermo,
Que triste fica a suspirar por ti!...

Portimão, 10-3-93. OLD-NICK.

Lisboa, 16 de março

Continuam a circular varias noticias sobre os trabalhos empreendidos por cada um dos nobres ministros, e por todos em comum, mas o que é certo é que nada de positivo se sabe a tal respeito.

Vae-se, pois, alimentando a curiosidade publica com os boatos que correm até ao dia, que talvez não venha longe, em que possa ser plenamente satisfeita.

Devemos notar que essa curiosidade, na epocha que atravessamos, é perfeitamente justificada, porque todos comprehendem a gravidade da crise que soffremos, todos vêem nublado o horizonte da vida, e por isso todos desejam ansiosamente saber o que nos trará o dia d'amanhã.

—É certo que quasi todos os dias tem havido conselhos de ministros, e que em todos se tem trabalhado até altas horas da noite. Parece que entre todas as questões que ali se têm debatido tem, com justa razão, pela sua importancia, occupado o primeiro lugar a da regularisação da divida externa, e consta que no conselho da noite de 14 se tomara uma resolução sobre o assumpto, ácerca da qual se guarda a mais absoluta reserva.

Hontem o sr. ministro da fazenda conferenciou largamente a esse respeito com o sr. Mathias de Carvalho, nosso ministro em Berlim, que se diz partir brevemente para ali, para tratar as questões com os nossos credores allemães, junto do seu respectivo governo.

—Consta estarem completamente paralisadas as negociações para o tratado do commercio com o Brazil, porque o governo d'esta nova republica, antes de ratificar esse tratado, deseja estudar as melhores condições em que lhe convirá montar a sua politica commercial.

—De Madrid dizem-nos que o sr. conde de S. Miguel, nosso ministro n'aquella côrte, chegara a accordo com o governo hespanhol para a celebração d'um tratado de commercio vantajosissimo para ambos os povos, e que partira já para aqui, sendo portador dos respectivos documentos; oxalá assim seja.

—Têm causado sensação os artigos publicados no *Diario Popular*, em que largamente se desenvolve o plano financeiro e economico, que o sr. Marianno de Carvalho tinha elaborado, quando ultimamente lhe foi confiada a pasta da fazenda; é um plano gigante, que bem mostra a capacidade do estadista que o pensou.

Não será um plano perfeito de restauração da fazenda publica, mas é um trabalho que, incontestavelmente, se distancia muito dos expedientes ordinarios, de que estamos habituados a ver lançar mão, ainda nas occasiões mais difficeis. Sejam quaes forem os defeitos do sr. Marianno de Carvalho, quaesquer que tenham sido os erros politicos que elle tenha commettido, o que para todos é negavel é que elle possui uma das mais cultas intelligencias do nosso paiz, e que a sua potente individualidade se impõe a todos pelo seu robusto talento.

—Trabalha-se activamente na organisação d'um regulamento para os serviços de piscicultura, que até á gerencia do sr. Pedro Victor jazeram no mais deploravel e censuravel desleixo: todos seguramente reconhecem o alcance d'esta medida n'um paiz, que possui 90:000 hectares d'aguas interiores, medida que, bem comprehendida na pratica, dará para o estado uma receita em vezes maior do que a despeza necessaria para a alcançar.

—Têm causado boa impressão as medidas

tomadas pelo sr. ministro da fazenda, a que o *Louletano* se referiu no seu ultimo numero, tendentes a proceder á arrecadação das dividas ao Estado: é bom que antes de criar novas receitas, ou de augmentar as actuaes, se proceda por essa forma. Oxalá que o sr. Fuschini seja feliz no *lançamento da rede*, e que pelas malhas lhe não fuja, como é costume, o peixe grado, de modo que, ao puxal-a, encontre mais alguma coisa do que a raia miúda.

—Está-se procedendo á revisão do orçamento geral do Estado, que o sr. Fuschini deseja organisar por um novo processo de mais facil estudo e comprehensão, e só concluido este trabalho se estudará o plano tendente a equilibrar o referido orçamento.

—Dizem as *Novidades* de sabbado, que quem n'esse dia andasse pela arcada ouviria muito a seguinte phrase, que com insistencia se reproduzia: —*El-rei reina e governa.*

Isto relaciona-se com a questão do governo pessoal, já ha muito debatida na imprensa, iniciada por um artigo do sr. Oliveira Martins, publicado no *Jornal do Commercio*, e sobre essa questão têm ultimamente corrido boatos, mais ou menos encontrados, que, a nosso ver, não tem justificação nem fundamento algum.

—Pelo ministerio da fazenda foi nomeada uma grande comissão, presidida pelo sr. Barros Gomes e secretariado pelo sr. Anselmo de Andrade, para proceder com urgencia a um minucioso inquerito sobre as variações porque tem passado o *stock* metallico do paiz, causas que antes e durante a crise têm influido sobre a importancia do mesmo *stock*, e condições a que deverá obdecer para a regular satisfação do nosso movimento commercial interno e externo. Este inquerito será feito sobre as actuaes condições do nosso regimen monetario, e sobre as alterações que no mesmo regimen convenha introduzir.

—É ainda a comissão incumbida de estudar as condições relativas aos diversos estabelecimentos de credito do paiz, afim de habilitar o governo a propor as providencias, que julgar necessarias.

—Têm causado alarme no paiz as noticias recebidas dos Açores, onde ganha caminho em todas ilhas a propaganda pelo autonomia do Archipelago. O movimento de protesto contra a sua dependencia administrativa da metropole parece ter-se ali generalizado d'um modo extraordinario e a grande comissão eleita em Ponta Delgada, que já tem o seu órgão na imprensa, *Autonomia dos Açores*, trabalha activamente no seu plano completo de autonomia administrativa em todos os districtos açorianos.

Querem viver autonomamente, mas não pedem nem pregoam a separação politica de Portugal.

—Foi geralmente sentida a morte do distincto engenheiro de minas, José Augusto Cesar das Neves Cabral. Funcionario distincto e espirito superior, foi elle que com Schiappa de Azevedo, Carlos Ribeiro, e alguns outros, poucos mais, iniciaram por assim dizer, a industria mineira entre nós, fundando e desenvolvendo quanto possível os estudos geologicos e todos o que se relacionam com aquelle ramo de industria.

Nos longos annos da sua vida publica teve occasião de visitar quasi todas as minas do paiz, sendo elle quem reconheceu, demarcou e apromoveu a lavra de muitos d'esses jazigos.

Ao seu trabalho insano se deve o termos sido devidamente representados na Exposição Internacional de Londres em 1862, onde os nossos productos mineiros, especialmente os marmores, tiveram uma representação notavel; e se d'essa exposição não tiramos o proveito, que era de esperar, tivemos ao menos a vantagem de ficarem sendo conhecidas lá fóra as nossas riquezas mineiras.

Na nossa exposição da Avenida foi ainda Neves Cabral quem dirigiu a instalação da secção mineira, e quem depois superiormente dirigiu o magnifico relatorio elaborado pelos distinctos engenheiros S. Monteiro e conductor J. Barata.

Tratando de perto com elle tivemos occasião de, a par da sua muita sciencia, lhe apreciar o seu bellissimo caracter, e gratos pela amizade com que nos honrou, aqui lhe rendemos uma derradeira homenagem de muita saudade.

—Os jornaes francezes voltam a fallar do celebre padre Jacintho, o fundador da igreja catholica gallicana, o distincto pregador que não reconheceu a infallibilidade do papa, o defensor acerrimo do casamento dos padres.

Chamou novamente para si a attenção pu-

blica uma carta por elle publicada, na qual mostra a crença, de que em breve soará a hora da sua victoria completa.

Um dos pontos principaes do seu programma foi posto agora em execução pelo Papa, o da reconciliação da republica com a igreja. Falta agora o casamento dos padres, em cujo assumpto elle diz estar o Papa pensando maduramente.

Um dos cardeaes intimos do Vaticano affirmou-lhe, que Leão XIII via no casamento um dos meios mais efficazes para a propaganda da boa doutrina, evitando muitos exemplos desmoralisadores.

Veremos nós ainda introduzida esta reforma na religião? francamente não o cremos.

(Do nosso correspondente).

S. Braz d'Alportel

No domingo sentimo-nos maravilhados em ouvir o sermão do Evangelho pregado pelo reverendo conego dr. Nogueira.

Foi brilhante a sua oração. Durante uma hora o publico sentiu-se extasiado, arrebatado, perante a palavra inspirada d'aquelle grande ornamento da tribuna sagrada. Temos por diferentes vezes ouvido sua ex.^a, mas nunca nos impressionou tanto e nem prendeu tanto a attenção, tal era a importancia do assumpto.

Sentimos que a nossa modesta correspondencia não nos dê lugar para fallar mais largamente sobre o discurso de sua ex.^a, como era nosso desejo, mas aqui deixamos consignada a nossa admiração por aquelle talento que tão eloquentemente prende a attenção de quem tem a felicidade de o escutar.

O sermão do Calvario foi dito pelo nosso amigo o reverendo prior Passos Pinto que fallou muito bem.

A procissão realisoou-se com o esplendor costumado, havendo este anno grande concurrencia de forasteiros, que vieram expressamente assistir áquelle acto religioso.

—No sabbado, 12 do corrente, chegaram a esta aldeia, vindos de Evora, os nossos velhos amigos o sr. Alexandre Mathias e seus illustres filhos e cunhada, e Manuel Joaquim de Carvalho, junior, ambos negociantes e proprietarios d'aquella cidade.

Estes nossos amigos vieram acompanhados pelas srs. Joaquim Lourenço, junior, e Joaquim de Brito da Luz; foram esperados na gare de Loulé pela ex.^{ma} esposa do sr. Luz, pelo sr. Manuel Francisco e sua esposa e pelo sr. Sebastião Gaspar.

O nosso velho amigo Alexandre Mathias, que, pelas qualidades de nobreza e honradez que o distinguem, tem sabido conquistar a geral sympathia dos habitantes d'esta aldeia, veiu em passeio de recreio só com o fim de abraçar os seus amigos. Demorou-se apenas cinco dias, seguindo depois para Tavira e Faro, d'onde partirá para Evora.

Que seja feliz na sua digressão.

—Têm passado incommodados de saude os nossos amigos Francisco da Luz Clara e José de Souza Euzebio, da Horta dos Vallarinhos. Desejamos-lhes promptas melhoras.

—No gozo de licença, acha-se entre nós o nosso bom amigo Joaquim Mendes Cabeçadas, 1.^o sargento aspirante de caçadores 4.^o Folgamos com a companhia d'este nosso amigo.

(Do nosso correspondente).

Ameixial

Proclamaram-se no domingo passado, 12 do corrente, n'esta freguezia, o sr. José Francisco Carrusea, filho do nosso amigo Francisco Carrusea, e a sr.^a Maria Garvóa, filha do nosso amigo Mathias Raphael. Desejamos que os nubentes encontrem no novo estado que vão tomar as alegrias e felicidades que merecem.

—As cearas estão n'estes sitios prometedoras e os lavradores, portanto, contentes.

—Falla-se de que estão para breve outros casamentos. Que não demorem.

—Tem estado bastante doente o nosso amigo Joaquim Marreiros Mascarenhas Netto, reverendo prior d'esta freguezia. Desejamos-lhe o prompto restabelecimento.

(Do nosso correspondente).

Agradecimento

Maria Francisca d'Albuquerque Barros e Francisco d'Assis Rebello, penhoradissimos para com as pessoas de suas relações e amigos de seu sempre chorado marido, e cunhada Augusto Antonio de Barros, pela dedicação e amizade que mostraram, já procurando se-

ber das melhoras do fiado, já acompanhando-o á ultima morada e dirigindo-lhes palavras de condulencia e finalmente enviando os seus bilhetes de sentimentos, a todas se confessam muitissimo reconhecidos.

Na impossibilidade de conhecer todas as moradas dos cavalheiros que lhes enviaram bilhetes, usam d'este meio e pedem desculpa de alguma falta no comprimento de tão sagrado dever.

AGRADECIMENTO

Alexandre Mathias, sua filha Thomazia Augusta Correia Mathias, seu filho Arthur Mathias, sua cunhada Christina Rosa e seu presado amigo Manuel Joaquim de Carvalho, junior, naturais de Evora, confessam-se sumamente penhorados por todas as attentões e deferencias que lhes dispensaram não só os seus amigos Joaquim da Luz e Joaquim Lourenço, de S. Braz d'Alportel, em cujas casas estiveram hospedados durante a maior parte dos dias que permaneceram na provincia do Algarve, mas também a todos os amigos em cujas casas estiveram, taes são: José Euzebio Silvestre Martins, Manuel Martins Silvestre, Manuel Martins Gallego, Joaquim Rita, Manuel Braz, Francisco Pires Uva, José de Souza Uva, Francisco de Souza Correia, Manuel Martins Sancho, senior, Manuel Martins Sancho, junior, Raphael Martins Sancho, Custodio Martins Sancho, Antonio Martins Sancho, Francisco da Luz Clara, Manuel Joaquim Lourenço, Antonio de Brito Rocio, Manuel Francisco do Estanco, Manuel Martins Caiado, José Rosa Beatriz, Manuel Dias d'Andrade, Manuel Soares, João Louro, Francisco Lourenço, Manuel João de Mendonça, Manuel Romão, Antonio Martins Gallego, Francisco Martins Caiado, Manuel de Brito da Luz, todos da freguezia de S. Braz d'Alportel, e em casa do amigo Joaquim Mendes Cabeçadas, aspirante a official do regimento de caçadores n.^o 4, em Tavira.

Partimos de S. Braz d'Alportel no dia 14 do corrente em direcção a Tavira acompanhados dos nossos amigos Joaquim da Luz e sua ex.^{ma} esposa D. Perpetua Urbano Luz, Francisco Euzebio, Joaquim Lourenço, junior, D. Juliana Rosa Lourenço, Joaquim Mendes Cabeçadas e sua ex.^{ma} esposa D. Marianna Rosa Cabeçadas, dirigindo-nos em seguida para Villa Real de Santo Antonio, onde todos pernottamos.

No dia seguinte voltamos a Tavira, dirigindo-nos depois a Olhão e seguimos para Faro, onde todos ainda pernottamos, afim de nos acompanharem no comboio á estação de Loulé, onde então se despediram de nós. Cumpre-nos pois significar por este meio que jamais poderemos esquecer tantas provas de sympathia e amizade que manifestamente nos patentearam e pelo que lhes ficaremos eternamente reconhecidos.

Finalmente confessamo-nos ainda muitissimo gratos para com todos os amigos que nos acompanharam em diferentes passeios, mas cujos nomes nos passaram da mente e pelo que pedimos desculpa de não os mencionar.

S. Braz d'Alportel, 16 de março de 1893.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIO URBANO

Vende-se uma casa e cavallariça, n'esta villa, que foram do escrivão sr. Drago, e que hoje pertencem ao herdeiro de José Bernardino de Sousa, fallecido em Albufeira.

Quem pretender pode dirigir-se ao dito herdeiro, padre Domingos José de Sousa, em Albufeira.

ARREMATACÃO

1.^o annuncio

No dia 26 do corrente mez por onze horas da manhã á porta do tribunal judicial se hão de arrematar:

Uma courella de terra com arvoredos no sitio das Ferrarias, em 45\$000 réis.

Uma arte de pesca e seus pertences com um barco em 40\$000 réis.

Loulé, 14 de março de 1893.

O escrivão,
Thomaz Joaquim P.

VENDA DE PREDIO

Quem pretender comprar uma propriedade no sitio da Costa, denominada o Olivaleiro, que se campõe de terra de semear e oliveiras, ficando dividida pela estrada municipal de Loulé a Quarteira, izempta, pertencente á viuva de Augusto Antonio de Barros, pode entender-se com Francisco d'Assis Rebello, que se acha auctorizado a tratar da dita venda. Loulé.

COMPANHIA DE SEGUROS

A COMMERCIAL

(Sede no Porto)

Effectua seguros marítimos e terrestres contra fogo.

Agente em Loulé,
Pablo Garcia Delgado.

LEIAM

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que acaba de fazer mais uma cura bastante importante—a extracção d'um canço na parte inferior da lingua—a uma mula do sr. Manoel Ignacio Sequeira, do Poço Novo, a qual padecia ha seis mezes e o signatario d'este de prompto a curou.

Fonte d'Apra,—José Francisco Rosa.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluquer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carros.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

VENDA DE CASAS

QUEM pretender comprar doze moradas de casas terreas constando cada morada, de casa de fóra, cozinha e quintal, situadas na rua da Ponte Nova, nos suburbios d'esta villa, dirija-se a João Antonio Rodrigues Mea-lha, seu proprietario.

A. TRIBOLET & C.^a

Deposito por atacado de papeis nacionaes e estrangeiros

DEPOSITO DE LIVROS PAUTADOS e riscados, para uso commercial

ARTIGOS PARA DEZENHO

E ENGENHARIA

BILHETES DE VISITA EM TODO O GENERO

Impressos, lithographados e de chapa

Fabrica de carimbos de borracha

OFFICINA DE PAUTAÇÕES E RISCADOS em todos os generos, para livros commerciaes

Officina de timbragem em relevo

Typographia e Lithographia

ESCRITORIO—Rua dos Douradores, 20—LISBOA

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

LUCIANO MARIA BAPTISTA

COM

Estabelecimento de fazendas de lã, seda, linho e algodão

S. BRAZ D'ALPORTEL

PARTICIPA ao respeitavel publico que acaba de tomar de trespasse um estabelecimento n'esta aldeia, onde se propõe vender a preços sem competencia todos os artigos proprios do seu estabelecimento, do que já lhe chegou um grande e variado sortimento de bom gosto.

O freguez que uma vez comprar no seu estabelecimento, jamais se fornecerá d'outro, attenta a modicidade de preços e boa qualidade das suas fazendas.

APROVEITAR, POIS

RELOJOARIA

DE

ANTONIO B. GUTIERREZ

Grande e variado sortido de relógios e correntes.

Concerta relógios de todos os sistemas, caixas de musica e bijouterias.

Rua Barbacam, 16, LOULÉ

CINTOS ELASTICOS

FUNDAS, MEIAS ELASTICAS, ALGALIAS, MADEIRAS, ARTIGOS CIRURGICOS, PERFUMARIAS, AGUAS MINERAES, PRODUCTOS CHIMICOS, DROGAS, ETC., ETC.

DEPOSITO — PHARMACIA ALBERTO VEIGA
40, R. Retrozeiros, 42

AS PURGAÇÕES
(BLENNORRHAGIAS)

recentes ou antigas, catarro de bexiga, etc., curam-se depressa e radicalmente com as:

CAPSULAS DE ESSENCIA DE SANDALO CITRINO DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO.

Não estragam o estomago, nem produzem eructações desagradaveis; o seu uso é inteiramente inoffensivo. — Frasco 500 réis; pelo correio 550. Indica-se nos prospectos a maneira do emprego. Exija-se, como garantia, a assignatura de Alberto Veiga.

Depositos em Lisboa: Pharmacia Alberto Veiga, 40, rua dos Retrozeiros, 42; Pharm. Leão, Rocio, 115; Pharmacia Miranda, 228, rua do Ouro. No Porto: Pharm. do dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44. Coimbra: Pharmacia L. Ferraz; Pharm. Sobral e Pharmacia Nazareth & Irmão; Evora: Pharm. Guerreiro da Costa.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo accio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAE E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONIMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

o agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodoas, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada bran-cura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodoas, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

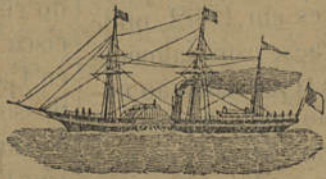
PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

VENDE-SE

UMA morada de casas terreas com quintal, varanda e poço, situadas na rua da Laranjeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

PABLO GARCIA DELGADO

COM

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE Lã, SEDA, LINHO E ALGODÃO

PARTICIPA aos seus numerosos freguezes que acaba de receber um grande e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras que vende por preços bastante reduzidos.

Preços sem competencia

ALMANACH

DE

S. Braz d'Alportel

(ALGARVE)

PARA O ANNO DE 1893

(1.º DA PUBLICAÇÃO)

Editado por

João Manoel Rodrigues de Assos

Contendo, além do kalendario e outras indicações uteis, a descripção da aldeia de S. Braz d'Alportel e mais algumas noticias descriptivas referentes tambem a esta RAINHA DA BEIRA SERRA, artigos litterarios, versos, anedoctas, receitas, composições enigmaticas, etc., etc.

Vende-se em S. Braz d'Alportel nos estabelecimentos dos srs. João Valente Machado, Manoel Rodrigues de Passos, José Vicente de Moura Faria, Manoel Martins Domingues, José Salvador Alves da Costa, João Viegas Antonino, José Belchior Passos e João Manoel Rodrigues de Passos.

Na Fuzeta—no estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues de Passos.

Em Lisboa—na Tabacaria Lima, Praça dos Restauradores n.º 18.

E tambem nas principaes terras do Algarve e Alentejo, etc., etc.

PREÇO 60 RÉIS

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

ANNEL

Galvano-electrico

O ANNEL GALVANO-ELECTRICO póde usar-se em qualquer dedo das mãos, e cura infallivelmente as ENFERMIDADES NERVOSAS, como dores de cabeça, enchaqueca, convulsões e nevralgias.

Este annel é composto de dois aros conductores da electricidade, de zinco e de cobre, reunindo assim a base fundamental da Pilha Galvanica. Trazendo o annel no dedo, a transpiração acida d'este, estabelece a corrente galvanica, que percorrendo os nervos faz experimentar o allivio desejado.

Este grande descobrimento, inventado pelo celebre professor Raspail e aperfeçoado pelo professor Mantegazza, de Milão, foi approvado pelas academias de medicina e pelos melhores facultativos da Europa.

Depositos nas primeiras capitães de França, Allemanha, Italia e Inglaterra. O agente para a venda em Portugal e Hespanha,

PIETRO BOGNIER

previne o publico de que os unicos anneis genuinos, levam nada mais do que uma pequena marea R. P. devendo haver cautella com os outros como sendo imitações imperfeitas.

Encarrega-se de mandar vir os referidos anneis com a maxima promptidão recebendo a competente medida e 500 réis — JOÃO MANOEL RODRIGUES PASSOS, em S. Braz d'Alportel.